



OS IMPACTOS DA INDISCIPLINA ESCOLAR NO BRASIL: CONSEQUÊNCIAS ALÉM DA SALA DE AULA

TAVARES, Maria Clarice da Silva. **Os impactos da indisciplina escolar no Brasil: Consequências além da sala de aula.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientadora: **Dr Erivaldo Nogueira Campos**

RESUMO

A indisciplina escolar é uma realidade crescente que tem gerado preocupações entre professores, pais e a sociedade em geral. O gerenciamento positivo desses comportamentos pode contribuir significativamente para o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos, permitindo um foco mais eficiente nos estudos. Identificar as causas da indisciplina e adotar políticas pedagógicas eficazes tem sido um grande desafio. O comportamento inadequado e a indisciplina geram impactos que vão além das fronteiras da sala de aula, afetando a convivência escolar e a sociedade. Esta pesquisa, de natureza bibliográfica, utilizou uma abordagem narrativa e método dedutivo, com base em fontes como livros, artigos, revistas e plataformas acadêmicas, como Scielo e Google Acadêmico. A indisciplina tem extrapolado situações de conflitos pontuais, causando cenários de violência que afetam não apenas o ambiente escolar, mas também a comunidade em geral. Este artigo buscou analisar quais comportamentos inadequados tomam proporções além dos muros da escola e de que forma impactam a sociedade.

Palavras-chave: Indisciplina escolar. Impactos da indisciplina. Soluções educativas.

ABSTRACT

School indiscipline is a growing concern for teachers, parents, and society in general. Positive management of these behaviors can significantly contribute to the school environment and students' development, allowing for a more efficient focus on studies. Identifying the causes of indiscipline and implementing effective pedagogical policies has been a major challenge. Inappropriate behavior and indiscipline have impacts that extend beyond the classroom, affecting both school interactions and society. This research, of a bibliographic nature, utilized a narrative approach and deductive method, drawing on sources such as books, articles, journals, and academic platforms like Scielo and Google Scholar. Indiscipline has escalated from isolated conflicts to violent situations that impact not only the school environment but also the broader community. This article aimed to analyze which inappropriate behaviors extend beyond the school's walls and how they impact society.

Keywords: School indiscipline. Impacts of indiscipline. Educational solutions.

INTRODUÇÃO

A indisciplina é entendida como qualquer ação ou comportamento que vá contra as normas e regras estabelecidas para manter a ordem e o bom funcionamento

do ambiente escolar. A disciplina, no contexto escolar, refere-se a um conjunto de normas e comportamentos esperados que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Essas normas são essenciais para criar um ambiente propício à educação, onde o respeito mútuo e a concentração nos estudos são prioritários. A manutenção da disciplina é crucial para assegurar que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficiente e eficaz. As regras que governam a disciplina escolar estão sujeitas a enfraquecimento, como em qualquer forma de interação humana, contudo, alguns fatores podem contribuir para esse fenômeno, incluindo mudanças nas dinâmicas sociais, variações nas expectativas dos alunos e professores, e influências externas que impactam o ambiente escolar. Quando essas regras não são mantidas ou reforçadas de maneira consistente, a indisciplina pode se manifestar de diversas formas.

Esses comportamentos indisciplinados manifestam-se de diversas maneiras, incluindo a desobediência às instruções dos professores, a interrupção das atividades escolares ou atitudes de rebelião contra a autoridade escolar. O sujeito indisciplinado é geralmente visto como alguém cujo comportamento se desvia das normas aceitas, seja em termos escolares ou sociais. Essas normas podem ser claramente definidas, como as regras de sala de aula estabelecidas por professores e instituições, ou implícitas, refletindo expectativas sociais mais amplas sobre o comportamento adequado. A compreensão de que o comportamento indisciplinar requer uma apreciação das diversas perspectivas que influenciam como a indisciplina é percebida e gerenciada é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo da disciplina, que sejam justas e adaptadas aos contextos específicos. A indisciplina tem extrapolado situações de conflitos pontuais, causando cenários de violência que afetam não apenas o ambiente escolar, mas também a comunidade em geral.

Este Artigo buscou analisar quais comportamentos inadequados tomam proporções além dos muros da escola e de que forma impactam a sociedade. O primeiro capítulo focou na análise da indisciplina dentro do ambiente escolar e nas dificuldades que esta apresenta para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. No segundo capítulo, o foco foi direcionado às distinções da indisciplina escolar com um olhar específico sobre questões de gênero. Este segmento do estudo explorou como meninos e meninas manifestam a indisciplina de maneiras diferentes e como essas manifestações são percebidas e tratadas pelos educadores. Por fim, abordam-

se os motivos subjacentes à indisciplina escolar e exploram-se possíveis soluções para mitigar esse problema. Foram discutidos fatores como a influência do ambiente familiar, a relação professor-aluno e a estrutura e políticas escolares.

A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O comportamento indisciplinar impacta no processo de aprendizagem, no ambiente escolar, na saúde mental do educador e também do aluno indisciplinado. Uma reportagem publicada em 1996 em uma das revistas de maior circulação no Brasil trouxe à tona o problema da indisciplina de forma incisiva. O texto destaca casos de violência, desrespeito e falta de controle nas escolas, apresentando depoimentos de professores que se sentiam impotentes diante da falta de disciplina dos alunos. A reportagem já indicava que a indisciplina escolar era um problema multifacetado, influenciado por diversos fatores sociais, econômicos e culturais. Algumas das causas apontadas, como a desestruturação familiar, a falta de limites impostos em casa, as desigualdades sociais, a influência da mídia e a falta de apoio aos professores, permanecem atuais onde novas dimensões do problema vêm surgindo. A percepção geral é de que a indisciplina excede todos os limites aceitáveis e que a autoridade docente é minguada ou inexistente.

De acordo com Guisso e Costalonga (2021), a indisciplina é descrita como uma desorganização do ambiente de trabalho escolar, manifestada por comportamentos, posturas e atitudes que vão contra as normas estabelecidas pela instituição. Esses comportamentos incluem antagonismo, hostilidade, desinteresse, divergências e perturbações. O comportamento inadequado de indisciplina causa desgaste no exercício da atividade docente, considerado um dos principais fatores que contribuem para o estresse ao longo da carreira do professor. A solução para o problema da indisciplina escolar é algo bastante complexo e vai requerer esforços de todos os atores envolvidos, que sejam os educadores, familiares e a comunidade escolar no seu todo. A elaboração de medidas e políticas educacionais eficazes que promovam um ambiente de respeito e cooperação, capacitação docente contínua em técnicas de gestão de sala de aula, parceria entre escola e família para alinhamento da vida

escolar da criança através da implementação de ações de apoio psicossocial para alunos que apresentem comportamentos indisciplinados (REGO; CALDEIRA, 2001).

A indisciplina escolar tem impactos significativos no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se um desafio constante no cotidiano da sala de aula. Quando os alunos apresentam comportamentos indisciplinados, toda a dinâmica da aula é afetada, resultando em interrupções que comprometem o fluxo do conteúdo e a atenção dos estudantes. Esse cenário prejudica o desenvolvimento das habilidades essenciais que buscamos fomentar em cada um deles. Além disso, a indisciplina gera um ambiente de dispersão, onde o foco no aprendizado se perde, afetando negativamente tanto o desempenho acadêmico dos alunos quanto o trabalho dos educadores. Para lidar com esses desafios é essencial que, além de estratégias pedagógicas eficazes, haja também um suporte emocional e psicossocial para docentes, famílias e toda a comunidade escolar saibam lidar de forma coletiva com essa realidade de modo a criar um ambiente harmonioso e propício ao aprendizado de todos.

INDISCIPLINA ESCOLAR E AS QUESTÕES DE GÊNERO

As diferenças entre meninos e meninas têm um papel importante no comportamento e no desempenho escolar dos alunos no Brasil, afetando também a questão da indisciplina nas escolas. Estudos mostram que meninos e meninas costumam agir de maneiras diferentes, o que pode influenciar o ambiente escolar e o aprendizado. Segundo a literatura, observa-se que a abordagem acadêmica sobre a relação entre indisciplina e gênero no Brasil tem suas origens na tentativa de compreender as discrepâncias de desempenho acadêmico entre meninas e meninos na escola. Diversos pesquisadores dedicaram-se a entender os mecanismos escolares que contribuem para o fracasso escolar mais frequente entre os meninos, promovendo uma discussão mais detalhada sobre a relação entre meninas e meninos e as normas escolares. A análise focou em como essa relação era moldada por estereótipos de gênero presentes na sociedade, na escola e entre os professores (Pereira; Silva, 2022). Assim, começou-se a perceber como os estereótipos de gênero influenciam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o comportamento dos alunos dentro do ambiente escolar.

Além dos estereótipos e das expectativas normativas, a própria estrutura do ambiente escolar pode reforçar as disparidades de gênero. Esse aspecto estrutural do ambiente escolar pode, portanto, ter um impacto significativo sobre como a indisciplina é manifestada e percebida, além de influenciar as respostas institucionais ao analisar dissertações e teses brasileiras que investigaram essa disparidade de desempenho, Carvalho (2012) observa certa uniformidade na cultura escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Para os professores, a indisciplina é frequentemente identificada como o principal obstáculo escolar enfrentado pelos meninos. Eles frequentemente atribuem as dificuldades desses alunos à falta de disciplina, muitas vezes responsabilizando a família por esses comportamentos. Nesse sentido, os docentes se abstêm de reconhecer o papel fundamental da escola na construção da identidade de gênero.

Estudos indicam uma dificuldade em distinguir entre opiniões e estereótipos dos professores, que tendem a associar a polarização e a hierarquização entre o gênero masculino e feminino (Pereira; Silva, 2022). Portanto, há uma necessidade de superar esses obstáculos e considerar a constante interação e coexistência de opostos, além de diversificar as identidades de gênero para compreender melhor as expressões de gênero no ambiente escolar. Esse campo de pesquisa busca analisar o comportamento disciplinar das meninas, concentrando-se nas transgressões que ocorrem dentro das instituições de ensino. De modo geral, o interesse acadêmico pela temática surge de duas percepções principais: primeiro, uma crítica ao vínculo frágil e determinista estabelecido entre indisciplina e masculinidade, que perpetua estereótipos de gênero e sugere erroneamente que as meninas não desobedecem às regras escolares; segundo, uma percepção crescente nas escolas de que o comportamento das meninas tem passado por mudanças nos últimos anos, com elas deixando de ser apenas observadoras para se tornarem protagonistas da indisciplina (Pereira; Silva, 2022).

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido por Moreira e Santos (2002), explora a relação entre indisciplina e gênero, analisando as sanções disciplinares aplicadas a meninas e meninos nas escolas. As autoras argumentam que essa investigação é essencial para compreender como as práticas de normalização e punições disciplinares podem contribuir para a produção e definição de padrões de comportamento considerados especificamente masculinos ou femininos (Pereira Silva, 2022). A pesquisa realizada envolveu a análise das atitudes consideradas

indisciplinadas entre alunos e alunas do 9º ano de uma escola estadual em Presidente Prudente, São Paulo, utilizando métodos variados como observações, entrevistas e análise do livro de ocorrências. Como conclusão, as autoras constataram que a escola reproduz as disparidades de gênero, baseando-se em normas convencionais de feminilidade e masculinidade.

A relação entre indisciplina escolar e questões de gênero revela nuances importantes que devem ser consideradas no contexto educacional. Estudos sugerem que meninos e meninas muitas vezes manifestam comportamentos indisciplinados de maneiras distintas, refletindo expectativas sociais e culturais sobre o que é considerado apropriado para cada gênero. Os meninos, por exemplo, tendem a ser associados a comportamentos mais agressivos ou disruptivos, enquanto as meninas podem exibir formas mais sutis de indisciplina, como a passividade ou a resistência silenciosa (Pereira; Silva, 2022). Essa diferenciação no comportamento também pode influenciar a forma como os professores percebem e lidam com a indisciplina, gerando respostas que, consciente ou inconscientemente, reforçam estereótipos de gênero.

A indisciplina pode ser uma forma de os alunos expressarem insatisfações relacionadas às normas de gênero impostas tanto dentro quanto fora da escola. Em alguns casos, o comportamento indisciplinado pode ser uma reação a pressões para se conformar a expectativas tradicionais de masculinidade ou feminilidade, evidenciando uma relação intrínseca entre gênero e indisciplina (Moreira; Santos, 2021). Em resumo, as diferenças entre meninos e meninas têm grande impacto no comportamento e no desempenho escolar no Brasil, especialmente na questão da indisciplina. Entender e lidar com essas diferenças de forma justa é fundamental para criar uma escola mais igualitária, onde todos os alunos possam alcançar seu melhor desempenho.

CAUSAS DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

A indisciplina em sala de aula é um fenômeno complexo, frequentemente identificado por pais e educadores, mas nem sempre compreendido em profundidade. Entre os principais fatores que contribuem para esse problema, destaca-se a falta de valores, que é uma das razões centrais da questão da disciplina. Além disso, o reducionismo — que trata a indisciplina sob uma única perspectiva — e a ambiguidade

— que envolve múltiplos fatores e nuances — complicam ainda mais a compreensão desse fenômeno (Santos, 2016).

A ausência de valores nas escolas é um tema que exige uma análise mais detalhada. Nos últimos anos, a relação entre alunos e instituições educacionais tem se assemelhado a uma dinâmica de cliente e prestador de serviço, onde a escola oferece educação como um serviço. Essa mudança de paradigma tem empoderado os alunos, que muitas vezes questionam a autoridade dos professores, acreditando que, de certa forma, financiam seus salários (Santos, 2016). Essa mudança na percepção do papel da escola e do professor impacta diretamente a disciplina em sala de aula.

Outro fator crítico é a desvalorização social da escola. Com o declínio da crença na ascensão social através da educação, muitos alunos se sentem desmotivados e não enxergam mais a escola como um caminho seguro para melhorar suas condições de vida. Isso contribui para o desinteresse nas aulas e transforma a experiência escolar em uma obrigação desmotivante (Santos, 2016). Essa percepção de desvalorização influencia diretamente o comportamento disciplinar dos estudantes.

Além disso, a desvalorização da figura do professor contribui para a indisciplina. Muitos educadores enfrentam desafios significativos em suas interações com os alunos devido à falta de apoio familiar, mas essa responsabilidade não pode ser atribuída exclusivamente às famílias. Quando os pais não reforçam a importância das tarefas escolares, os alunos podem interpretar isso como desinteresse, o que resulta em desmotivação e indisciplina (Santos, 2016). Portanto, é essencial que a análise da indisciplina considere a complexa interação entre escola, família e aluno.

As relações sociais dentro da escola também desempenham um papel importante no comportamento dos alunos. A pressão dos colegas pode influenciar a adoção de atitudes indisciplinadas como uma forma de pertencimento ou aceitação social, criando um ambiente em que a indisciplina se torna a norma entre certos grupos (Rego & Caldeira, 2001). Portanto, entender essas dinâmicas sociais é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de combate à indisciplina.

Fatores externos, como a desestruturação familiar e a desigualdade social, também são causas significativas de indisciplina. A falta de orientação em casa pode levar a comportamentos inadequados na escola, enquanto a desigualdade social pode gerar frustrações expressas por meio de atitudes de rebeldia e desinteresse nas atividades escolares (Boarini, 2013). O uso excessivo de tecnologia em sala de aula,

especialmente de dispositivos móveis, tem sido outra fonte constante de distração para os alunos (Rego & Caldeira, 2001).

Além disso, a falta de suporte emocional e psicológico tanto para os professores quanto para os alunos agrava a situação. Educadores sobrecarregados, sem as ferramentas adequadas para lidar com comportamentos disruptivos, acabam perdendo o controle da sala, criando um ciclo de indisciplina (Guisso & Costalonga, 2021). Assim, a parceria entre escola, família e comunidade é essencial para desenvolver estratégias que promovam um ambiente de respeito e colaboração, prevenindo a indisciplina de maneira eficaz e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou os impactos da indisciplina escolar para além da sala de aula, refletindo sobre suas repercussões mais amplas na sociedade. Compreendida como comportamentos que violam as normas e os valores estabelecidos no ambiente educacional, a indisciplina interfere não apenas no processo de ensino-aprendizagem, mas também na formação de cidadãos e na manutenção da ordem social. Nesse sentido, o fenômeno transcende os muros da escola, afetando a coesão social e o desenvolvimento de uma convivência civilizada. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que a indisciplina não é um fenômeno isolado, mas sim o resultado de um complexo entrelaçamento de fatores internos e externos ao ambiente escolar. Entre esses fatores, destacam-se o papel da família, a estrutura institucional da escola, a relação entre professores e alunos, além da desvalorização social da educação. A desestruturação familiar e a ausência de limites claros em casa, por exemplo, refletem-se diretamente no comportamento dos alunos, gerando dificuldades no respeito às normas escolares e, posteriormente, às normas sociais.

A banalização da figura do professor e o enfraquecimento do papel transformador da educação também foram apontados como elementos que contribuem para a indisciplina, perpetuando a ideia de que as regras e a autoridade escolar podem ser desconsideradas. Esse processo de desvalorização não se limita ao espaço da escola; ele é sintomático de uma crise maior, que afeta a maneira como a sociedade vê o papel da educação na formação do indivíduo e na construção do bem comum. Além disso, este estudo salientou que a indisciplina escolar tem

implicações profundas para a formação de cidadãos. A escola, enquanto espaço de socialização e construção de valores, é um ambiente propício para o desenvolvimento de competências socioemocionais que serão determinantes na vida adulta. Quando essas competências não são devidamente trabalhadas, a tendência é que o aluno, ao ingressar na sociedade, reproduza comportamentos desajustados, o que pode comprometer sua participação ativa e responsável na vida comunitária.

Portanto, ao abordar a indisciplina, é fundamental que as intervenções se estendam para além do contexto escolar, englobando o envolvimento das famílias, da comunidade e de políticas públicas que reforcem o valor da educação e o papel da escola na formação integral do ser humano. O fortalecimento das habilidades socioemocionais, a criação de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos, e a implementação de políticas disciplinares claras e coerentes são estratégias que podem contribuir não apenas para a melhoria do ambiente escolar, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com as exigências da vida em sociedade. Em síntese, a indisciplina escolar deve ser compreendida como um reflexo de questões sociais mais amplas que demandam uma abordagem multidimensional. Lidar com suas causas e efeitos exige um compromisso coletivo, no qual a escola, as famílias e o poder público trabalhem em conjunto para promover uma educação de qualidade, inclusiva e formadora de cidadãos aptos a contribuir para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOARINI, Maria Lúcia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 17, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/qThk57mv3vCvPxZBmwqC9cv/?lang=pt & format=pdf>. Acesso em: 26 maio 2024.

CARVALHO, M. P. **Teses e dissertações sobre gênero e desempenho escolar no Brasil**. 2012.

GUISSO, Luana Frigulha; COSTALONGA PORTO, Delcenir. **E-book para professores: indisciplina escolar**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/1095/Ebook-Indisciplina-DELLENIR.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 maio 2024.

MOREIRA, M. de F. S.; SANTOS, L. P. dos. **Indisciplina na escola: uma questão de gênero?** *Educação em Revista*, v. 3, n. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2002.v3n3.2151>. Acesso em: 05 maio 2024.

PEREIRA, Edilaine Aparecida dos Santos; SILVA, Luciano Campos da. **Percepções sobre o comportamento de indisciplina de meninas e meninos na escola**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/CPn3syWJkGvWn9yKkqpRTcp/>. Acesso em: 25 maio 2024.

REGO, Isabel Estrela; CALDEIRA, Suzana Nunes. **Contributos da psicologia para o estudo da indisciplina na sala de aula**. *Revista Estudos de Psicologia*, PUC-Campinas, v. 18, n. 1, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/QSCdn7mF9xm9MBG9vcgTSYb/?format=pdf & lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2024.

SANTOS, Humberto Corrêa dos. **A indisciplina na escola: causas, prevenção e enfrentamento**. *Estação Científica*, v. 10, 2016. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/estacaocientifica/article/view/2250>. Acesso em: 25 maio 2024.